



## ATIVIDADE ALIMENTAR DOS INVERTEBRADOS DO SOLO EM ÁREAS COM APLICAÇÃO DE DEJETOS SUÍNOS, NO VERÃO E INVERNO

Tânia Toniolo<sup>1</sup>  
Pahola Baptista Cassol<sup>2</sup>  
Adriano Dalpasquale<sup>3</sup>  
Ana Carolina França<sup>4</sup>  
Aline Schiehl<sup>5</sup>  
Marcos Snigura<sup>6</sup>  
Thuanne Braúlio Hennig<sup>7</sup>  
William Legresy<sup>8</sup>  
Felipe Ogliari Bandeira<sup>9</sup>  
Paulo Roger Lopes Alves<sup>10</sup>

**Resumo:** O solo, como sistema vivo e complexo, é a base para a produção de alimentos. Neste aspecto, práticas de manejo menos intensivas e que propiciem melhorias nos aspectos químicos, físicos e biológicos do solo são importantes, uma vez que fornecem às plantas melhores condições de crescimento, desenvolvimento e produção. Os organismos edáficos dão suporte a importantes processos ecossistêmicos, tal como a ciclagem de nutrientes, a construção de galerias e outros. Neste sentido, a fauna do solo é utilizada como um bioindicador da qualidade do solo e dos distúrbios ocasionados pelo seu manejo. A atividade alimentar da fauna do solo pode ser usada como um indicador da taxa de decomposição da matéria orgânica adicionada ao solo. No Brasil, uma prática de manejo frequentemente adotada em áreas agrícolas é a adubação com dejetos líquidos suínos (DLS), a qual é uma forma de reduzir os custos de produção dos alimentos, além de ser uma alternativa para o destino final da grande quantidade de dejetos produzida pelo sistema de criação de suínos em confinamento. Porém, o uso inadequado dos DLS como fertilizantes pode provocar excesso de alguns elementos químicos no solo, causando desequilíbrios ambientais. Desta maneira, neste estudo buscou-se avaliar os efeitos da adubação com DLS na atividade alimentar da fauna do solo. A avaliação foi realizada com o uso

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Chapecó*, e-mail: taniatoniolo17@outlook.com

<sup>2, 9</sup> Engenheira(o) Ambiental e Sanitarista, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Chapecó*

<sup>3, 4, 5, 6, 7, 8</sup> Acadêmicos de Engenharia ambiental e Sanitarista, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Chapecó*

<sup>10</sup> Professor do curso de Engenharia Ambiental, da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Chapecó*, e-mail: paulo.alves@uffs.edu.br



de *bait-laminas* em uma área experimental, que possui sistema de plantio direto consolidado, cujo solo é Latossolo Vermelho Distroférico, em duas estações do ano (verão/inverno). As doses de dejetos foram aplicadas em nove parcelas, sendo os tratamentos em volume de 0, 40 e 80 m<sup>3</sup> DLS ha<sup>-1</sup> ano, fracionadas em doses de 0, 10 e 20 m<sup>3</sup> ha<sup>-1</sup>, respectivamente. Em cada parcela, 30 *bait-laminas* foram dispostas verticalmente no horizonte do solo. Após 30 dias, o consumo alimentar (total ou parcial) do material da isca presente nas *bait-laminas* foi avaliado em diferentes profundidades do solo. Os resultados foram submetidos a Análise de Variância (ANOVA), e quando diferenças significativas foram detectadas, as médias dos tratamentos foram comparadas com o controle através do teste de Dunnett. No verão, verificou-se que, após o período de exposição, a atividade alimentar média nos tratamentos com aplicação de dejetos suíno foi significativamente superior à atividade alimentar média do tratamento controle, mesmo com o aumento da profundidade. No inverno, não houve diferença significativa no consumo alimentar entre os tratamentos. Estes resultados sugerem que aplicações corretas de DLS não afetam, ou ainda podem melhorar a atividade biológica do solo.

**Palavras-chave:** *Bait-lamina*; Fauna edáfica; Resíduos agroindustriais; Suinocultura.

**Categoria:** Pesquisa

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias

**Formato:** Comunicação Oral